

OBSERVADOR CONSTITUCIONAL.



esta folha na Typographia do Observador Constitucional, S. Paulo, preço 1:40 por trimestre, e se avulso na mesma Typographia, preço 80 rs.

E Leis mais brandas regêrão o mundo,
Quando homens mais humanos;
E o raio da verdade, a luz espalhem.
(F. ELIZIO.)

Off. do ...
et. ...

INTERIOR.

Quartel General de S. Paulo 7 de Novembro de 1829.

ORDEM DO DIA

S. Ex. o Sr. General das Armas desta Província, manda publicar o Officio que se ha de receber de S. Ex. o Sr. Presidente da Província abaixo transcripto — Ill.º e Ex.º Sr. — Tendo presente o Officio de V. Ex.º datado de hontem, que pondera a difficuldade que occorre para verificar-se o pagamento dos Soldos ao 7.º Batalhão de Caçadores de 1.ª Linha que lhe fôra dado em Notas da Caixa dos Descontos desta Cidade, por isso que esta não as pôde remir quando lhe forão apresentadas pela falta de moeda de cobre, e nem os particulares, as quizerão trocar; cumpre-me por tanto responder a V. Ex.º que o embaraço apontado já foi em parte remediado pela entrega que hontem tambem se fez ao Quartel Mestre daquelle Batalhão pela Pagadoria Geral da quantia que foi possível em moeda de cobre, certamente depois que V. Ex.º me dirigio o seu indicado Officio, e he provavel que ella chegue para o pagamento dos Soldados, podendo o que por ventura faltar ser fornecido pela dicta Caixa de Desconto por meio do troco de algumas Notas conforme as providencias que se tem dado; e quanto aos Officiaes cujos vencimentos cabem no valor das sobredictas Notas, forcoso he, que por ora se resignem, as circumstancias actuaes, que pesão sobre todas, visto que com quanto se tenham tomado as medidas convenientes para evitar o mal todavia elle não pode ser remediado instantaneamente, e que V.

Ex.º ja não deve ignorar por se de notoriedade pública que similhantr mal he tão efemero, quanto he certo que algumas pessoas mal intencionadas e outros particularmente interessadas na continuação do cunho de moeda de cobre n'esta Cidade, a tem suscitado procurando meios de desacreditar o Governo pela medida sabiamente tomada de fazer cessar o mesmo cunho pelas razões a todos patentes incutindo para isso o terror na gente incauta inventando e de proposito lembrando o agio da mesma moeda, sobre as Notas da referida Caixa dos Descontos as que erão até agora preferidas a dicta moeda, o que cumpre fazer constar a dicta officialidade para que fiquem na certeza de que não pode medrar um tão tenebroso manejo.

Deos Guarde a V. Ex.º Palacio do Governo de S. Paulo 5 de Novembro de 1829. — José Carlos Pereira de Almeida Torres — Sr. Brigadeiro Francisco de Lima e Silva. — Assignado Joaquim Antonio Leal — Ajudante de Ordens de Semana.

Jerônimo Izidoro d'Albren. — Major.

Ceará — Algumas Cartas do Ceará referem que o facinoroso Joaquim Pinto Madeira alli organisava huma filial da sociedade Japoneza. Diz-se que estava ligado com o Vigario do Jardim Antonio Manoel de Souza, e com um religioso por nome Fr. Luiz; e os seus fins erão proclamar o absolutismo seg. d. a voz commum. Iniciavão-se candidatos com toda a força, admittião-os de h. re dos mais solemnes juramentos, e o Povo estava em terrores. Fallão no Ouvidor Manoel Pedro de Moraes Meyer, como ...

1829 (14x28) 21x20

principaes motores de todas as desordens, e do descontentamento público; para que tambem tem concorrido muito as intrigas e perversidade de Filipe Alberto Patronis Martins Maciel Parente, ex-liberal ultra; mandado em 1821 em deputação ás Cortes de Lisboa, e agora honrado, e leal na phrase dos servís. Accusão o Presidente de apathia em relação ás circumstancias, visto que os maquinadores patenteão abertamente os fins, com que trabalham nessas forjas de grilhões, ou negros clubs de absolutistas.

Seria cousa de reflexão, ver-se declarar agora o absolutismo na mesma Provincia do Brasil, aonde se proclamou á 6 annos a republica. He evidente que esses extremos são devidos ao atrazamento intellectual, em que o Ceará se acha sepultado, que anima a toda a sorte de especuladores, para ahi tentarem alguma mudança, que lhes possa ser lucrosa. Esta infeliz Provincia tem sido constantemente exposta a mil flagellos: a guerra civil, a secção, a fome, a peste; os maus governos, tudo se tem dado as mãos, para anniquilal-a; e ella teria desaparecido da face das Provincias povoadas, se a Natureza não corrigisse os effeitos da maldade humana. Hum Pinto Madeira, hum Mayer, hum Patroni, e outros Brasileiros depravados, empregose em seduzir e perturbar a paz de hum gente singela, e sem illustração alguma. Mas qual pode ser o seu plano? De que modo se pode effectuar no Ceará uma revolução duravel, e que resista, não ja aos esforços da lealdade Constitucional das outras Provincias, mas ainda a mesma indifferença do maior numero dos habitantes, a quem nada importão por ora essas cousas politicas?... Os Srs. Mayer, Patroni, e Pinto Madeira não deixarão com tudo de ser contemplados nos primeiros despachos, que houver; são nossos afilhados, e he raro recomen-nos a qualquer destes heroes, sem que seja em breve attendido com alguma mercê. Muito valimento tem a Aurora para com SS. EE. os Srs. Ministros!

INSTRUCCÃO PUELLA.

O numero 254 da Aurora traz hum artigo relativo a Instrução pública aonde mostra a necessidade de Instrução popular de que tanto se carece no Brasil; « consagrada aos Cidadões de ambos os sexos, e de toda idade; abrangendo todos aquelles conhecimentos que tenham mais util e geral applicação aos usos ordinarios da vida, e ao aperfeçoamento dos mais importantes ramos da nossa industria.» E considerando que o estado actual das finanças e da administração não permitem ao Governo de tomar a si este cargo, lemb a « para este fim a formação de associações philantropicas com a denominação *Sociedades promotoras da instrução popular*, as quaes tomem a seu cargo propagar a instrução de que havemos fallado, com o auxilio da protecção do Governo, que esperamos não será invocado em vão, para objecto de tão alto interesse.»

E nós querendo em quanto podermos secundar tão boas vistas, lembramos aos benemeritos e Philantropos Paulistas, a formação de hum bibliotheca popular extrahindo para este fim seguinte noticia do Volume VII. dos ocios de hespanhoes, emigrados em Londres pag. 266. Em Esfurt Cidade de Russia existe hum estabelecimento, que poderia talvez com bom resultado transplantar-se em outras partes; aonde mais se necessitão os meios de propagar a instrução com facilidade e pouca despesa. O objecto he de instruir divertindo os meninos; e os pais carecem de meios para lhes subministrar livros, offerecendo-lhes hum bibliotheca ou sala de leitura pela classe pobre.

Hum *sociedade de amigos da cidade*, e a *progressos das letras* reuniu-se para formar hum colleção de livros, que emprestão-se aos meninos, debaixo de responsabilidade dos Pais, a razão de pouco mais ou menos de hum vintem cada volume, e de dobro quando tem laminas. O producto desta moderada contribuição, he destinado

poucos gastos que exige o estabelecimento, e para comprar livros novos. A escolha destes he confiada aos cuidados dos directores, que tambem tem recorrido aos pais de familias das classes commodas applicando-os de cooperar para a prosperidade do estabelecimento, fazendo doações dos livros comprados para seus filhos, e que tenham deixado de serem necessarios para uso destes.

Hum estabelecimento de tal natureza não seria difficil de se realizar em S. Paulo; bastaria que as pessoas de mais representação, e sobre tudo as authoridades quizessem dar-lhe impulso, e he por isso que com todo o ardor que nos dá o amor da Causa Brasileira, os pedimos roga-as de tomar em consideração esta nossa lembrança.

Será sufficiente chamar hum crime: golpe para salvar o Estado (*coup d'Etat*), hum mentira rasão de Estado, e o mais estúpido prejuizo maxima de Estado para cessar de parecerem odiosos, vis, e funestos. Não, toda inteira a historia antiga, e moderna, demonstra até á evidencia que os artificios e os attentados do poder arbitrario, acalham necessariamente com desordens publicas; no seio das quizes este mesmo genero de poder, servindo outros interesses, e tomando outras direcções, se reproduz, e perpetua-se ainda mais horrivel. Apesar de ter tido por alyo o restabelecimento das garantias, a revolução nunca acaba, em quanto ella durar. A ambição, a cobiça, o odio, a vingança, todas as paixões violentas, e as farsas apoderão-se destes movimentos; e neste longo tumulto, aonde são desviados, e esmagados successivamente os vencedores; e os vencidos, se algumas vezes reclamão a ordem e a segurança, os seus conselhos são descurados ou perfidos e interceptivos, as circumstancias perigosas que leis regulares, e garantidoras poderião unicamente fazer cessar, tornão-se o argumento sempre repetido, que serve a proclamação de cada reiteração da injustiça e do desordem. Os actos arbitrarios terã sido multiplicados e mane-

ra que já não existirá nenhum cidadão que não tenha sido muitas vezes sua victima; mas o poder de comettê-los ainda, continuará de ser reclamado como hum meio, hum penhor da salvação publica. Eis como as gerações contemporaneas d'estas catastrophes, já-mais não recolhem dellas senão fructos amargosos, e como he raro que as gerações seguintes os herdem mais docces. Procurar a segurança no seio do tumulto, he o erro o mais grosseiro: mas hum povo activo e sensivel he impellido irresistivelmente para este fim quando a oppressão cansou a sua paciencia. Qualquer systema politico que permitta de prender, desterrar sem julgamento, porta em si os germes das revoluções, e mais tarde, ou mais cedo as produz. Este systema por consequencia he no mesmo tempo nocivo aos particulares, á sociedade, e á authority.

(*Dauou Gar.*)

HEROISMO PATRIOTICO DO BELLO SEXO AMERICANO.

Anecdota

A invazão dos Inglezes no Rio da Prata em o anno de 1806, e 1807 desenvolveu no Sexo femenino o mais admiravel enthusiasmo, e sentimentos tão elevados, e heroicos, que pareceu quererem as mulheres de Buenos-Ayres offuscar o lustre de toda antiguidade. Estas Heroínas animavão os homens vehementes, até pelejavão com as armas, ora á pé, ora a cavallo, e aquellas, que tinham bens e fortuna, entregavão tudo para as despesas da guerra. Ellas não respiravão, si não a Independencia de seu paiz natal. Houve mulher cazada, tão forte de espirito, e de tanto enthusiasmo, que despedia se de seu marido do modo seguinte: — não erio que se mostras cobarde por em, si por desgraça o fores, busca outra casa, aonde te recebão. — Humã Dona Manuela Pedraza fez taes gentilezas nas armas, que o governo a premiou com posto de Tenente.

Repetições. = As brillantes accões das Heroínas da America não são inferior-

tas ao que se lê dos bons tempos da antiguidade; e se lançarmos os olhos para as historias, acharemos que as valerosas Matronas de todas as nações não podem offuscar a gloria das nossas Illustres Americanas. Por ventura as Francesas no cerco de Beauvé (*) terião maior constancia, e valor, do que as Portenhas, Columbianas, Peruvianas, e outras contra os usurpadores Hespanhees??? Exceberião ellas ás minhas Patricias Pernambucanas, nos oito annos de guerra contra os Hollandezes? Parece-me que não. As nossas Brasileiras de hoje devem igualmente hombraear com as suas maiores em todo o heroismo do Sexo feminino: ellas tão bem sabem animar maridos, entregar filhos acodir com os bens da fortuna, e arremessar-se ás batalhas com as armas na mão; e si as vemos hoje algum tanto frouxas, e menos Patriotas é isso devido ás tramas dos absolutistas, que só querem gloria, para si. Comtudo além de muitos lances espantosos, ainda hoje conservamos a Illustre D. Maria Quitéria de Jesus, natural da Bahia, que em trajos de soldado fez muitos serviços militares em 1823, e combateu a pé firme nos dous assaltos, e desembarques, que mandou fazer o general Portuguez, o Madeira, na ilha de Itaparica. Pelo que recebeu aquella Heroína em premio o posto de Alferes, conferido pelo Nosso IMPERADOR CONSTITUCIONAL. Eu seria infinito, se emprehendesse referir miudamente os lances de coragem, e magnanimidade das nossas Brasileiras, e Portenhas no que diz respeito ao Patriotismo. Oh! Sexo enraçador! Sabei que a vossa partilha não é só a das graças, e dos encantos!... A' Vós tão bem pertence o he-

(*) Cercando o cruel Duque de Borgonha, filho de Filipe o Bom, a cidade de Beauvé, depois de a ter quasi ganhado, por haverem os homens recuado; foi resistida pelas mulheres, que com espadas, pedras, e tudo do derredor, e fogos Gregorianos, (composição de salitre,) o obrigão a retirar; a mulher, que commandava, chamava-se Joanna de Beauvé. O Rei Luiz XI concedeu ás mulheres daquella cidade muitos privilégios sobre os homens.

roismo, e a gloria! Sustentai vobis a nossa Constituição; atai o governo absoluto e o déspota; derrotai os servís e traidores; pees a Liberdade, e a Pátria tão bem como vossas!... A mulher casada obedece a seu marido; mas si elle é escravo natural de um governo politico, a mulher vem a obedecer a um escravo bruto, que a maltractará certamente; a mulher de um Cidadão Constitucional livre é livre, e honrada, como elle. Viva pois a nossa Constituição, e morra o infame governo absoluto, e quem o deseja.

(Luz Brasileira.)

Como talvez ao nosso Sr. Juiz de Paz da Freguezia de S. parecesse muito difficultoso o por em execução a providência que d'elle temos reclamado no nosso N.º 6, e querendo nós poupar-lhe a fadiga de escolher os meios mais proprios, indicamos-lhe que peça, ou faça pedir ao Ex.º Sr. Governador das Armas hum soldado ou dois armados de chicote, para assim dispersar os moleques jogadores de Pão de S. Francisco: he verdade que este meio se não acha nas Ordenações, mas como foi por outros Srs. Juizes de Paz achado utilissimo e proficuo, lh'o apontamos, para que se não diga que censuramos só, sem propor nada, para remedio. Verdade é que um amigo do Sr. Juiz de Paz nos disse que elle não tinha meirinhos nem executores, mas como conhecemos o zeloz com que o Ex.º Sr. Governador das Armas se presta a tudo que for utilidade pública, cuidamos que quaer aviso bilhetoz ou officio, que por qualquer meio o Sr. Juiz de Paz faça chegar ao Sr. Governador das Armas, será bastante para obter os soldados que precisa, e evitar desta forma a accusação de desleixo que geralmente se se faz ao Sr. Juiz de Paz.



Os Redactores.